



Escola Secundária
Martins Sarmiento

Projeto Educativo

2025 - 2028



MARTINS
SARMENTO
ESCOLA SECUNDÁRIA

LICEU DE GUIMARÃES



MARTINS
SARMENTO
ESCOLA SECUNDÁRIA



Escola Secundária
Martins Sarmento

Projeto Educativo

2025 - 2028



MARTINS
SARMENTO
ESCOLA SECUNDÁRIA





Aprovado em Conselho Geral a 30/07/2025

O Presidente do Conselho Geral,

Frederica Sampaio



O presente documento constitui-se como a referência maior da ação educativa a desenvolver por todos os elementos da Comunidade Escolar. Ele resulta de contributos internos e externos, tendo a sua elaboração estado ao cuidado de uma equipa que cruzou experiências, conhecimentos e saberes, que conduziram à sua concretização. Coube também ao Observatório de Avaliação das Escolas, da Universidade do Minho, um papel relevante para a sua (re)construção.

A todos aqueles que colaboraram direta ou indiretamente, o nosso sincero e público agradecimento.

A Diretora da Escola Secundária Martins Sarmento

Ana Maria Silva



Índice

6	Introdução
8	Parte I – Contextualização
8	1. Meio
8	2. Escola
8	2.1. Caracterização da Escola
10	2.2. Oferta Formativa
10	2.3. Resultados escolares 2021/2024
10	2.4. Protocolos e Parcerias
11	Parte II – Diagnóstico Organizacional e Pedagógico
11	1. Ambiente Interno
11	1.1. Organização e Processos de Garantia da Qualidade
12	1.2. Recursos Materiais e Parcerias
12	1.3. Pessoal Docente
13	1.4. Pessoal Não Docente
13	1.5. Alunos
14	1.6. Estruturas de apoio
14	1.7. Resultados
15	2. Ambiente Externo
16	Parte III – Princípios Orientadores
17	Parte IV – Prioridades e Metas
20	Parte V – Monitorização e Avaliação
22	Referências Bibliográficas





Introdução

Este Projeto Educativo (PE) constitui-se como o documento que consagra a orientação educativa da Escola Secundária Martins Sarmiento (ESMS). Quadro concetual de autonomia e responsabilidade individual e coletiva, procura responder às exigências e expectativas da sociedade e promover o envolvimento participado de todos os membros da comunidade escolar.

Este novo quadro referencial, a vigorar no triénio 2025/2028, é o resultado de uma cultura de autoavaliação assente na missão de proporcionar, a cada um dos seus alunos, uma formação integral de qualidade, equidade e justiça, através de experiências de aprendizagem inclusivas e da melhoria contínua do serviço educativo, criando condições para que cada aluno possa concluir o seu percurso formativo no tempo previsto, como um ser humano responsável, portador de competências académicas, sociais e comportamentais/emocionais fundamentais para fazer face aos desafios do século XXI: alunos com pensamento crítico e autónomo, alunos inovadores e criativos, capazes de colaborar e comunicar de forma eficaz, em contextos diversos, e de responder às “exigências de uma sociedade que evolui muito rapidamente” (Introdução, Recomendação N.º 2/2024, de 27 de março, Conselho Nacional de Educação – CNE).

A ESMS acredita que “o ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é sobretudo aprender a aprender, aprender a desenvolver-se e aprender a continuar a se desenvolver mesmo depois da escola” (Crahay, 1999, citado por Nardon, 2015, p. 2).

Neste contexto, o desenvolvimento de ambientes híbridos de aprendizagem, incluindo a Inteligência Artificial e *blended learning* serão “alavancas poderosas para a emergência de contextos de aprendizagem mais enriquecedores, propiciadores de desenvolvimento de competências transversais e novas modalidades de trabalho escolar” (Correia, 2023, p. 220).

Para dar uma resposta tão eficaz quanto possível a este desígnio, a Escola assume, no respeito pelo princípio constitucional da igualdade de oportunidades, a sensibilidade aos diferentes ritmos e formas de aprendizagem, através da adoção de opções curriculares estruturantes que promovam aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências mais complexas, sendo que alunos e professores se assumem como coautores na construção do conhecimento. A (re)orientação vocacional e profissional e, ainda, a interação com o mundo do trabalho e a sociedade, em geral, auxiliam os jovens na aquisição de competências para a vida após a escola.

Nesta linha de pensamento, o Projeto Educativo reforça a coesão da comunidade escolar, apontando princípios, orientando-a em direção à resolução dos problemas, à superação dos desafios que lhe são colocados, na prossecução de um trajeto partilhado e em rede, responsabilizando-a naquilo que é o fim da sua ação educativa: a formação integral dos alunos, apoiando cada aluno a desenvolver-se plenamente, para que nenhum fique para trás.

A construção do PE transforma esta visão da ação educativa da ESMS num desígnio que se alia à missão da Escola: fornecer conhecimentos, cultivar o caráter e incutir virtudes (Sergiovanni, 2006, p.4).



Queremos “aprendizagens que se pautem pelo rigor, pela relevância e pelas relações interpessoais” (Bill & Melinda Gates Foundation, 2005, citado por Hargreaves & Fink, 2007, p. 58) no seu conjunto, apoiadas por uma escola que propicia o bem-estar dos alunos. Mas também queremos uma escola que ajude os alunos a perceber que “quanto mais conhecimento a tecnologia nos permite pesquisar e aceder, mais importante é desenvolver uma compreensão profunda e uma capacidade de navegar na ambiguidade, triangular pontos de vista e dar sentido ao conteúdo a que temos acesso” (OCDE, 2021, p.3).

Esta perspetiva pressupõe que não há saberes isolados, nem tempos ou espaços de aprendizagem estanques, pelo que a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, a abertura à comunidade e a educação ao longo da vida assumem um papel preponderante no trabalho a desenvolver, dentro e fora da sala de aula, transformando o conhecimento num bem coletivo. A par, anda um sentido de cidadania crítica e responsável, na busca de uma cultura humanista, refletida em todo o trabalho desenvolvido na Escola, em consonância com o definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Centrais à prossecução desta missão estão os protocolos e parcerias firmadas com entidades externas, cujo papel tem sido fundamental para a realização de atividades essenciais ao desenvolvimento de competências promotoras do sucesso académico e para a inserção no mundo do trabalho, sendo reveladores da forte interação da Escola com o tecido social envolvente.

O desenvolvimento e a avaliação do PE distribuem-se pelas seguintes fases:

- 1.** Divulgação do Projeto Educativo às diferentes estruturas da escola e na sua página web.
- 2.** Implementação e monitorização articuladas com os restantes documentos estruturantes da escola:
 - Regulamento Interno;
 - Plano Anual e Plurianual de Atividades;
 - Plano de Ação Estratégica;
 - Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola;
 - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola;
 - Plano Estratégico de Autoavaliação e Relatório de Autoavaliação.
- 3.** Avaliação do Projeto Educativo.



Parte I

Contextualização

1. Meio

A Escola Secundária Martins Sarmiento situa-se na cidade de Guimarães, mais precisamente na União de Freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião.

De acordo com o Censo da População 2021, o concelho de Guimarães tinha 156 830 habitantes.

Identificada como “Berço da Nacionalidade”, por referência ao nascimento do 1.º Rei de Portugal, a cidade tem valorizado e preservado o seu património histórico construído, mantendo vivo e habitado o seu Centro Histórico, reconhecido, em 2002, como Património Histórico da Humanidade pela UNESCO, o que, seguramente, tem constituído uma mais-valia em termos de promoção do turismo local.

No domínio educativo, o rico e variado património histórico e cultural da nossa cidade possibilita um conjunto de dinâmicas facilitadoras da tomada de consciência desse património, que é preciso preservar e conhecer.

As festas Nicolinas são uma das manifestações culturais mais peculiares da cidade. Trata-se de uma celebração em honra de S. Nicolau, protetor dos estudantes, sendo expressão da “academia liceal” da época e um sinal da sua identidade, que rapidamente se estendeu a toda a população escolar e à própria cidade.

2. Escola

Página oficial: <http://www.esmsarmiento.pt/>

2.1. Caracterização da Escola

A Escola Secundária Martins Sarmiento, que sucedeu ao Liceu Nacional de Guimarães, celebrou, em janeiro de 2025, os seus 134 anos de existência.

A carta régia, de 8 de janeiro de 1891, criou o Pequeno Seminário de Nossa Senhora da Oliveira, anexo à Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, da cidade de Guimarães, enquanto instituto de instrução pública e gratuita para dar resposta às necessidades locais de então.

Após a Implantação da República, logo em 1911, a cidade e o concelho de Guimarães foram dotados do que, na altura, foi considerado “um melhoramento de grande transcendência e progresso de indiscutível valor”.

Em 1917, a Assembleia Nacional transforma o Liceu Nacional de Guimarães em “Liceu Central Martins Sarmiento”, que adotou, desde então, como seu patrono, Francisco Martins de Gouveia Morais Sarmiento (1833-1899), sábio, historiador, arqueólogo e etnólogo vimaranense.



A escola conheceu diferentes edifícios ao longo da sua história. Em 1960, passou a funcionar nas atuais instalações, na Alameda Professor Abel Salazar. Em 2010, a ESMS foi intervencionada pela tutela. A reconstrução do edifício traduziu-se numa estrutura claramente distinta do edifício antigo. A escola apresenta agora um aspeto mais contemporâneo, mais acolhedor, destacando-se os espaços afetos às diferentes áreas de aprendizagem.

Além dos espaços específicos, a escola tem 45 salas, todas equipadas com computadores e projetores multimédia, ligados à internet por cabo e/ou por wireless.

A escola revela uma significativa dinâmica refletida:

- a) em diversos projetos e clubes – Projeto Eco-Escola, Voluntariado Martins Sarmiento, Gabinete Comunicação (que inclui a Rádio Escola e o Liceu TV), Jornal "O Pregão", Robótica, Gabinete de Apoio e Informação ao Aluno (GAIA), Desporto Escolar, Clube Europeu Martins Sarmiento, Escola com Pedalada, entre outros;
- b) na Exposição Virtual Cidadania e Desenvolvimento da ESMS;
- c) no Plano Anual de Atividades;
- d) nas Jornadas Culturais, onde se inclui o Sarau Cultural e a divulgação da oferta formativa que abrange os Laboratórios Abertos, o Dia Aberto à Comunidade e as visitas às escolas do 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- e) no Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET), que possibilita o reforço da confiança, credibilidade e atratividade do ensino secundário profissional, para o que muito contribui a Mostra de Projetos;
- f) no Projeto de Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE), que possibilita aos alunos a conciliação escolar e desportiva, no âmbito das áreas de competência previstas no PASEO, facilitando a sua formação integral.

Estas iniciativas destacam-se pelo envolvimento de toda a comunidade escolar.

A ESMS também quer continuar a orientar a sua ação na otimização de recursos, na redução de gastos, alicerçando-se no aumento da qualidade e eficácia dos seus serviços e apostando no desenvolvimento integral de todos.

Nos últimos três anos, a população estudantil da escola tem-se mantido estável, com cerca de 1300 alunos, distribuídos equitativamente pelos sexos masculino e feminino. O quadro docente também se tem caracterizado por uma grande estabilidade, o que tem constituído um fator determinante para o sucesso educativo.

Relativamente ao pessoal não docente, o seu número também estabilizou e o seu contributo tem sido fulcral para a prestação de um serviço público de qualidade.



2.2. Oferta Educativa

A Escola tem uma oferta formativa diversificada e anualmente homologada. Esta oferta abrange cursos científico-humanísticos e cursos profissionais e está disponível em www.esmsarmento.pt

Além dos cursos referenciados, a escola proporciona condições para a frequência do ensino articulado e o desenvolvimento do desporto de alto rendimento, no âmbito da Rede Nacional de Unidades de Apoio de Alto Rendimento na Escola (UAARE).

Desenvolve processos para que a educação inclusiva seja uma realidade, destacando-se a intervenção do Centro de Apoio à Aprendizagem. Proporciona o ensino de Português como língua não-materna, velando pela total inclusão dos alunos estrangeiros na escola, e na aprendizagem, e adere, ainda, a projetos de Intercâmbio com alunos estrangeiros e integra o programa ERASMUS +, associado à mobilidade individual de docentes, de não docentes e de alunos dos cursos profissionais e dos cursos científico-humanísticos, para fins de aprendizagem no estrangeiro.

2.3. Resultados escolares 2021/2024

Os resultados são tributários da organização interna da Escola que, através do Projeto Educativo e do Plano de Ação Estratégica, bem como das medidas constantes no Contrato de Autonomia, que cessou em agosto de 2020, desenvolveu um conjunto de ações orientadas para o sucesso educativo, nomeadamente no aumento da percentagem dos alunos que conclui o ensino secundário em três anos (consultar InfoEscolas <https://infoescolas.medu.pt/Secundario/?code=308117&nivel=5>).

2.4. Protocolos e Parcerias

Ao longo dos anos, a Escola Secundária Martins Sarmiento estabeleceu um número significativo de protocolos e parcerias, que podem ser consultadas em www.esmsarmento.pt.

As parcerias constituem uma oportunidade de rentabilização de recursos e de mobilização de competências e compromissos entre parceiros, cuja ação se alicerça em princípios éticos e organizacionais, com vista à expansão e qualidade da educação. Neste sentido, as parcerias e/ou protocolos estabelecidos visam dar resposta específica às necessidades de formação em contexto de trabalho, no que se refere aos cursos profissionais e, ainda, possibilitar oportunidades de enriquecimento a todos os alunos da Escola, estimulando o trabalho em rede e desenvolvendo o seu capital humano e social. Paralelamente, permitem desenhar estratégias de intervenção qualificadas para situações críticas pessoais ou pedagógicas, dos alunos.

Também muito valorizadas são a Associação de Estudantes e a Associação de Pais e Encarregados de Educação da ESMS, enquanto parceiras fulcrais para a organização e funcionamento da escola e para o sucesso dos alunos.



Parte II

Diagnóstico Organizacional e Pedagógico

1. Ambiente Interno

O diagnóstico organizacional e pedagógico visa efetuar uma síntese da análise do ambiente interno e externo da escola e identificar os elementos-chave para a sua gestão e organização, o que permite estabelecer prioridades de atuação. Para o efeito, identificam-se os pontos fortes e os pontos a melhorar, reconhecidos nos Relatórios de Autoavaliação e nos Planos de Ação de Melhorias, o que permite à escola perceber o seu posicionamento nos diferentes contextos em que se insere (avaliações interna e externa), priorizar eixos estruturantes (adiante designados por prioridades), e definir metas, as quais se irão consubstanciar em medidas de atuação e ações específicas, nos Planos de Ação Estratégica em curso ou a reestruturar.

1.1. Organização e Processos de Garantia da Qualidade

Pontos fortes	Pontos a melhorar
▪ Práticas de autoavaliação da escola fundadas em dispositivos sistemáticos de acompanhamento e monitorização rigorosos. ▪ Atividades educativas em regime de turno único. ▪ Existência de Serviço de Apoio Pedagógico Especializado no âmbito da educação inclusiva. ▪ Promoção da equidade no acesso ao ensino superior, facultando apoio pedagógico aos alunos para preparação dos exames nacionais / avaliação externa. ▪ Escola de Rede Nacional de Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE), com protocolo com a Câmara Municipal, a Academia do Vitória Sport Clube e uma escola associada (Agrupamento de Escolas Professor João de Meira). ▪ Escola da Rede de Bibliotecas Escolares, em horário contínuo. ▪ Grupo de Projetos de Desenvolvimento Educativo (GPDE). ▪ Sentido de pertença dos diferentes elementos da comunidade escolar.	▪ Envolvimento e corresponsabilização dos pais/ encarregados de educação no processo socioeducativo. ▪ Participação ativa dos pais e encarregados de educação, alunos e pessoal não docente na construção dos instrumentos de autonomia da escola. ▪ Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade, essenciais para conferir um sentido mais estratégico à ação educativa. ▪ Diferenciação pedagógica, de modo a agir de forma mais contextualizada, mais dinâmica e mais colaborativa, considerando as especificidades dos alunos. ▪ Organização flexível do currículo, permitindo um trabalho pedagógico mais diferenciado e significativo. ▪ Promoção de momentos de reflexão e de autorregulação organizacional com a comunidade educativa. ▪ Simplificação e desmaterialização dos documentos internos das diferentes estruturas organizacionais. ▪ Diversificação dos processos de orientação escolar e vocacional. (continua)



Pontos fortes	Pontos a melhorar
▪ Partilha de informação institucional de forma clara e atempada. ▪ Promoção de um ambiente humanista, seguro e responsável. ▪ Colaboração entre pessoal docente e não docente.	▪ Consolidação de atividades de desenvolvimento curricular diversificadas e a respetiva divulgação na comunidade. ▪ Divulgação proativa junto dos Pais e Encarregados de Educação e alunos, dos documentos estruturantes da Escola. ▪ Diversificação de oportunidade de ensino e aprendizagem, em contexto real.

1.2. Recursos Materiais e Parcerias

Pontos fortes	Pontos a melhorar
▪ Gestão da imagem da escola junto da comunidade. ▪ Associação de Pais e Encarregados de Educação e a Associação de Estudantes. ▪ Assistência técnica/manutenção do equipamento informático. ▪ Rede de parceiros da comunidade (número e qualidade das instituições, empresas, com protocolos e parcerias). ▪ Rentabilização dos protocolos para reforçar a relação da escola com a comunidade educativa.	▪ Utilização da(s) plataforma(s) digitais de forma mais abrangente e eficaz ▪ Desenvolvimento de diligências que garantam a conectividade digital. ▪ Consolidação dos processos de interação da escola com o meio em que esta se insere na vertente sociocultural. ▪ Enriquecimento curricular do ensino profissional com o envolvimento dos parceiros externos.

1.3. Pessoal Docente

Pontos fortes	Pontos a melhorar
▪ Envolvimento do pessoal docente nas atividades da escola. ▪ Disponibilidade dos docentes para prestação de apoio pedagógico aos alunos. ▪ Compromisso dos docentes com o Projeto Educativo. ▪ Disponibilidade de tempo, no horário, para trabalho colaborativo. ▪ Melhorias nas práticas pedagógicas que se refl - tem no sucesso dos alunos de forma sustentada.	▪ Consolidação de práticas de transversalidade ao nível do trabalho em rede, nos diversos grupos disciplinares / departamentos curriculares. ▪ Reforço da oferta de formação docente, conducente à aplicação de metodologias pedagógicas ativas e de autorregulação. ▪ Diversificação de práticas metodológicas, promotoras da autonomia dos alunos. ▪ Mobilização das lideranças intermédias, para a implementação de dinâmicas inovadoras de autonomia e gestão do curriculum.



1.4. Pessoal Não Docente

Pontos fortes	Pontos a melhorar
▪ Noção de pertença à escola, com participação ativa nos trabalhos dos órgãos e estruturas em que o pessoal não docente está representado. ▪ Existência de bom ambiente de trabalho na generalidade dos serviços. ▪ Disponibilidade e solicitude dos assistentes.	▪ Consolidação da capacitação digital em literacias múltiplas do pessoal não docente. ▪ Gestão da operacionalidade dos serviços. ▪ Capacitação para a promoção de um ambiente seguro, saudável e inclusivo. ▪ Promoção de competências linguísticas enquanto mediadores de acolhimento de alunos estrangeiros.

1.5. Alunos

Pontos fortes	Pontos a melhorar
▪ Cultura assente em relações de afeto entre alunos, docentes, assistentes (técnicos e operacionais) e técnicos superiores. ▪ Existência de um ambiente de justiça, segurança e bem-estar. ▪ Confiança na escola, em particular nas estruturas de orientação educativa. ▪ Envolvimento em atividades / projetos que contemplam uma interligação ao meio e à realidade quotidiana. ▪ Representatividade e voz na comunidade escolar (Associação de Estudantes, Conselho Eco-Escola, Equipa de Autoavaliação) e na construção dos instrumentos de autonomia.	▪ Prevenção de comportamentos desviantes. ▪ Consolidação de comportamentos cívicos, em consonância com o Regulamento Interno. ▪ Aprofundamento da educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social. ▪ Desenvolvimento pessoal, autonomia e responsabilidade. ▪ Desenvolvimento e consolidação de literacias múltiplas e multimodais /textuais, visuais, mediáticas, digitais, sociais e globais. ▪ Mobilização crítica da informação. ▪ Participação na vida da escola. ▪ Capacitação metodológica dos alunos, promotora da sua autonomia. ▪ Acolhimento a alunos estrangeiros. ▪ Apoio a alunos com necessidades educativas.



1.6. Estruturas de apoio

Pontos fortes	Pontos a melhorar
▪ Existência do Gabinete de Apoio e Informação ao Aluno e à Família (GAIAF)¹, Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI); ▪ Contributo da Biblioteca Escolar para as aprendizagens e para o sucesso educativo; ▪ Contributo do Grupo de Projetos de Desenvolvimento Educativo (GPDE)² para a melhoria das aprendizagens e competências dos alunos; ▪ Existência da Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE); ▪ Realização de eventos, divulgação da oferta formativa e diversidade de atividades, clubes e projetos.	▪ Fortalecimento das diferentes estruturas de apoio à Educação Inclusiva; ▪ Reforço das medidas de suporte à aprendizagem, atendendo ao perfil de cada aluno, a partir do Centro de Apoio à Aprendizagem; ▪ Articulação entre o Gabinete de Apoio e Informação ao aluno e à Família (GAIAF), o Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) e o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO); ▪ Reforço da participação dos alunos no Grupo de Projetos de Desenvolvimento Educativo (GPDE).

1.7. Resultados

Pontos fortes	Pontos a melhorar
▪ Melhoria progressiva dos resultados escolares, ao longo do ciclo de estudos; ▪ Desempenho organizacional e pedagógico reconhecido pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (Avaliação Externa 2023/24); ▪ Reflexão sobre as práticas educativas nos grupos/departamentos curriculares; ▪ Reconhecimento do sucesso dos alunos.	▪ Sucesso escolar e conclusão do curso em 3 anos; ▪ Qualidade do sucesso escolar; ▪ Processos de avaliação interna das aprendizagens, clarificando-se os conceitos de avaliação das aprendizagens e para as aprendizagens; ▪ Promoção integrada da autoavaliação/autorregulação no processo de ensino-aprendizagem; ▪ Estratégias de intervenção promotoras da melhoria dos resultados académicos e sociais dos alunos.

¹ Gabinete de acompanhamento individualizado de alunos nas várias dimensões do seu desenvolvimento, em estreita colaboração com o Diretor, os Diretores de Turma, os Professores e os Pais/Encarregados de Educação.

² As atividades organizadas pelos projetos e clubes constituem-se como uma extensão dos currículos, operacionalizando, de um modo criativo e motivador, muitos conceitos, teorias e ideias. O Grupo de Projetos de Desenvolvimento Educativo tem promovido, nos alunos, um modo diferente de saber aprender e de saber agir junto das pessoas e instituições do meio envolvente.



2. Ambiente Externo

Pontos fortes	Pontos a melhorar
▪ Riqueza do património histórico e cultural que pode ser utilizado como recurso didático em áreas curriculares e de complemento extracurricular. ▪ Relacionamento institucional com as instituições representativas do poder local. ▪ Reconhecimento social da escola e da melhoria da qualidade do trabalho realizado. ▪ Existência de forte associativismo na comunidade educativa, potenciador de parcerias. ▪ Implementação do sistema de gestão da qualidade com o Quadro Europeu de Referência para a Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET).	▪ Continuação da dinamização de sessões de formação / reflexão direcionadas para pais, E.E. / famílias, em diferentes áreas educacionais (com a colaboração da Associação de Pais e Encarregados de Educação e em articulação com os psicólogos escolares e o Centro de Formação Martins Sarmiento).



Parte III

Princípios Orientadores

No âmbito do que é o serviço público de educação de qualidade, considerando o reconhecimento e aprofundamento da autonomia, como garantes da equidade do serviço prestado, que visa a concretização do princípio constitucional da igualdade, na defesa de saberes, de valores e de competências fundamentais de cada aluno/a, enquanto pessoa singular e irrepetível, estabelecem-se os seguintes princípios que constituem o quadro de referência da Comunidade Educativa da Escola Secundária Martins Sarmiento:

- **Princípio do acolhimento e da atratividade:** fazer da escola um lugar de referência e um espaço cativante onde existam condições para que todos se sintam bem recebidos, apoiados e integrados, numa comunidade educativa comprometida com a formação dos seus alunos;
- **Princípio da universalidade e inclusividade:** adequar os currículos, os meios e os instrumentos utilizados nos processos de ensino e aprendizagem, para promover estratégias de sucesso educativo para todos, ancoradas na aceitação da diferença e na adaptabilidade ao contexto real de cada aluno, bem como no combate ao absentismo e abandono escolares;
- **Princípio da equidade e justiça:** disponibilizar meios e recursos que potenciem o acesso ao sucesso educativo dos alunos de contextos socialmente diferenciados;
- **Princípio da educação para a cidadania:** desenvolver a autonomia pessoal e o sentido da responsabilidade e da participação cívicas, reforçando a aprendizagem de competências transferíveis para o desempenho de papéis profissionais e para a construção de projetos de vida pessoais;
- **Princípio da autorregulação:** promover e regular a aplicação de estratégias e metodologias de promoção da qualidade e do sucesso educativos, colocando a tónica na problematização, pesquisa, mobilização, seleção e síntese crítica dos conhecimentos;
- **Princípio do trabalho em rede:** aprofundar hábitos de trabalho colaborativo com os diferentes agentes educativos, suportados em processos de liderança que se constituam como elementos de conceção, orientação, dinamização, autorregulação e monitorização desses mesmos processos;
- **Princípio da autoavaliação organizacional:** adotar procedimentos de avaliação internos, setoriais e holísticos, conducentes ao diagnóstico organizacional e à concretização de planos de melhoria;
- **Princípio da parceirização:** estabelecer e rentabilizar parcerias com organizações / instituições que contribuam para a prossecução da missão da escola na comunidade;
- **Princípio da intergeracionalidade:** explorar a relação escola, família e comunidade na vertente intergeracional;
- **Princípio da sustentabilidade ambiental:** promover práticas de sustentabilidade ambiental que possam ser reproduzidas nas práticas quotidianas da comunidade educativa;
- **Princípio da sustentabilidade pedagógica:** recorrer a dinâmicas ativas e diferenciadas que sustentem o sucesso académico contínuo.



Parte IV

Prioridades e Metas

Após avaliação do PE anterior pela comunidade escolar, elaboraram-se questões que serviram de mote à reflexão de painéis de entidades externas, internas e serviços técnico-pedagógicos, constituídos em grupos de focagem e que contribuíram, com uma visão crítica, para a (re)construção deste documento, para a definição de princípios e para o estabelecimento de prioridades, para os próximos três anos letivos, que norteiem a ação educativa da ESMS.

Inerente a estas prioridades está subjacente uma missão que tem na sua génese uma visão humanista e integradora, pretendendo promover o saber em diferentes contextos, nomeadamente ao nível do aprender a conhecer, do aprender a fazer, do aprender a ser, do aprender a viver juntos e a viver com os outros e hoje, necessariamente, do aprender a viver de forma sustentável (Delors et al., 1996) e em conjunto (Unesco, 2021) assumindo a Escola um papel de protetora da Humanidade. Estes devem ser os pilares fundamentais da construção do conhecimento no futuro e que, por isso, integram as prioridades definidas neste Projeto Educativo, devendo as aprendizagens ser o seu centro, a inclusão a sua exigência e a contribuição para o desenvolvimento sustentável um dos principais desafios³, numa abordagem holística (interdisciplinar e transdisciplinar) e transformadora.

Prioridades	1- Desenvolver responsabilidades coletivas para a melhoria do sucesso educativo.	
Metas Objetivos		Indicadores
1.1. Assegurar o acesso, numa lógica inclusiva, de todos os alunos ao currículo, aplicando os princípios do DUA e estratégias multinível adequadas às suas necessidades. 1.2. Reelaborar práticas de referência no âmbito do trabalho em rede. 1.3. Aprofundar práticas de articulação curricular intra e interdisciplinar. 1.4. Privilegiar a metodologia de projeto como dinâmica de trabalho, centrada no papel dos alunos enquanto coautores da construção do conhecimento.		1. Número de planificações que incluem os princípios do DUA (Desenho Universal para Aprendizagem). 1. 2. Número de reuniões e as suas evidências. 1. 3. Iniciativas de articulação: Plano de Trabalho das Turmas. 1.4. Projetos desenvolvidos: Plano de Trabalho das Turmas. (continua)

³ Cf. PASEO, Ministério da Educação, 2017.



Prioridades	
1- Desenvolver responsabilidades coletivas para a melhoria do sucesso educativo.	
Metas Objetivos	Indicadores
1.5. Consolidar metodologias/processos de avaliação conducentes ao sucesso escolar que privilegiem a avaliação contínua e formativa. 1.6. Realizar a avaliação formativa, a autorregulação e a autoavaliação das aprendizagens, em termos de processo e produto de forma regular e consistente. 1.7. Integrar o Serviço de Psicologia e Orientação no Gabinete de Apoio e Informação ao Aluno e à Família (GAIAF), 1.8. Envolver pais e encarregados de educação na promoção do sucesso educativo. 1.9. Melhorar a articulação entre a Escola, a Associação de Estudantes e a Associação de Pais e Encarregados de Educação. 1.10. Melhorar a articulação entre a EMAEI e os Conselhos de Turma. 1.11. Melhorar os resultados escolares relativamente às taxas de progressão e conclusão do ano anterior. 1.12. Melhorar os níveis de proficiência de literacias da informação, da leitura e da escrita. 1.13. Promover hábitos saudáveis no âmbito da saúde física e mental. 1.14. Reduzir o insucesso escolar, apostando no desenvolvimento de projetos/atividades inclusivos e socialmente significativos. 1.15. Promover uma cultura de abertura da sala de aula ao outro, numa perspetiva de partilha de saberes e de experiências pedagógicas. 1.16. Promover reuniões de partilha de experiências pedagógicas relevantes e/ou inovadoras, de saberes e práticas, numa lógica de desenvolvimento profissional	1.5. Inscrição nas Planificações. 1.6. Número de docentes que integram práticas regulares de avaliação formativa, autorregulação e autoavaliação. 1.7. Número de presenças e frequência das ações desenvolvidas. 1.8. Número de pais e ou encarregados de educação presentes. 1.9. Ações realizadas e aplicação de inquérito de satisfação. 1.10. Documentos de monitorização e avaliação dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. 1.11. Progressos nos resultados de aprendizagem. 1.12. Número de alunos envolvidos em concursos e outras atividades que promovam e desenvolvam estas competências. 1.13. Número de projetos e turmas envolvidas. 1.14. Projetos desenvolvidos. 1.15. Número de aulas realizadas (grupo disciplinar: uma aula por período). 1.16. Número de reuniões.



Prioridades	
2 - Promover a Educação para os valores e a cidadania na comunidade	
Metas Objetivos	Indicadores
2.1. Aplicar a Estratégia de Educação para a Cidadania na escola (EECE), na promoção de aprendizagens socialmente relevantes. 2.2. Definir procedimentos comuns para o cumprimento do previsto no Estatuto do Aluno e da Ética Escolar e no Regulamento Interno (RI). 2.3. Promover o exercício da cidadania ativa, em contexto escolar, com impacto na atitude cívica individual. 2.4. Promover a educação para a cidadania, para a saúde física e mental, e o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social. 2.5. Rentabilizar os protocolos/parcerias estabelecidos com as diversas instituições. 2.6. Promover a escola na comunidade . 2.7. Articular os conteúdos curriculares com as necessidades do meio envolvente e as práticas profissionais 2.8. Internacionalizar a escola com projetos Erasmus+, assegurando impacto e disseminação.	2.1. Índice de satisfação dos participantes. 2.2. Número de participações disciplinares. 2.3. Participantes mobilizados e ações desenvolvidas. 2.4. Participantes e ações desenvolvidas; 2.5. Número de parcerias/protocolos estabelecidos. 2.6. Ações realizadas com o envolvimento da comunidade. 2.7. Ações desenvolvidas. 2.8. Número de ações de disseminação realizadas.

Prioridades	
3 - Inovação Pedagógica e Sustentabilidade	
Metas Objetivos	Indicadores
3.1. Promover projetos interdisciplinares de articulação de várias áreas de competências, enquanto estratégia de aprendizagem, baseada em problemas/desafios da comunidade. 3.2. Fomentar o empreendedorismo social nas práticas pedagógicas, incentivando os alunos a desenvolverem soluções inovadoras para desafios da sociedade.	3.1. Número de projetos desenvolvidos. 3.2. Número de ações e projetos desenvolvidos. 3.3. Atividades desenvolvidas. (continua)



Prioridades	3 - Inovação Pedagógica e Sustentabilidade	
Metas Objetivos		Indicadores
3.3. Promover estratégias de ensino e de aprendizagem que considerem os meios e ferramentas digitais de modo inovador e sustentável. 3.4. Desenvolver ambientes híbridos de aprendizagem, com recurso à gestão flexível do tempo/espço de aprendizagem ⁴ .		3.4. Registos em ambiente virtual - LMS ⁵ , nomeadamente cenários de aprendizagem híbridos.

Parte V

Monitorização e Avaliação

A avaliação do PE, enquanto documento estruturante, tem como objetivo analisar o grau da sua implementação e refletir sobre os efeitos do seu desenvolvimento nas práticas globais da escola. Atendendo à importância reconhecida à autoavaliação, para qualquer instituição que caminhe em busca de uma melhoria efetiva, esta deverá ser uma prática sistemática e plenamente participada por todos os atores educativos. A sua importância centra-se, assim, no facto de ser um processo de (auto) regulação que permitirá uma observação crítica, conducente à mudança e melhoria das práticas individuais, com reflexos na realização da missão desta escola.

Por isso, a avaliação deve prever momentos de monitorização intermédia, no sentido de permitir avaliar a atualidade dos pontos identificados como mais ou menos fortes, no momento de elaboração deste documento, tendo como finalidade implementar adaptações e reajustamentos que possibilitem a elaboração de planos de ação estratégica atualizados, a reestruturação do próprio projeto e uma avaliação final, a ocorrer no término da sua vigência.

Para esta monitorização e avaliação devem concorrer os diagnósticos organizacionais enquadrados no Plano Estratégico de Autoavaliação da Escola, após contributos finais da Comissão Alargada de Autoavaliação e do Conselho Pedagógico.

⁴ O uso dos LED (Laboratórios de Educação Digital, LMS (Sistemas de Gestão da Aprendizagem, como a Classroom), Biblioteca, sala TIC móvel, ...

⁵ LMS - Learning Management System - sistemas de Gestão de aprendizagem



O trabalho de monitorização e avaliação do PE estará a cargo da Equipa de Autoavaliação da Escola, que utilizará as técnicas e instrumentos mais adequados e acompanhará a sua implementação.

A monitorização e avaliação do PE tem em conta os contributos da Equipa de Autoavaliação da Escola, observando:

1. A sua articulação com os instrumentos de autonomia da escola (Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno) e outros documentos estruturantes da sua ação educativa (Plano de Ação Estratégica, a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, o Plano Estratégico de Autoavaliação e o Plano de Atividades da Turma);

2. O grau de cumprimento das metas.

Os resultados da avaliação do PE tornarão possível a divulgação das conclusões à comunidade, que permitirão, por sua vez, às estruturas próprias, valorizar e reforçar as boas práticas e corrigir outras menos conseguidas, numa lógica de reorientação das práticas organizacionais e educativas.

Estas conclusões funcionarão como ponto de partida para a reformulação do PE ao nível das suas prioridades e das metas nele definidas. Pretende-se que o PE promova o desenvolvimento de todo o potencial humano dos alunos, preparando-os para um mundo em constante mudança e acelerada transformação, numa incessante melhoria da qualidade do serviço educativo da ESMS.

Estes procedimentos serão, ainda, alvo de uma meta-avaliação, visando ajustar a eficácia do próprio processo avaliativo.



Referências Bibliográficas

- Correia, António (2023). *Uma Educação Secundária para o Futuro. Reflexões para o Desenvolvimento das Políticas Educativas*. In Domingos Fernandes e Conceição Gonçalves, (coord.). *Estado da Educação 2023*. Lisboa: Greca, Artes Gráfica
- Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., Padrón Quero, M., Savané, M., Singh, K., Stavenhagen, R., Suhr, M., & Nanzhao, Z. (1996). *Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Porto: Edições Asa.
- Hargreaves, A., & Fink, D. (2007). *Liderança sustentável*. Porto: Porto Editora
- Nardon, E. (2015). *Co-construction du savoir: une nouvelle façon d'apprendre et d'enseigner*. Dossier, Sciences de l'éducation. Disponível em <http://www.co-construire-avenir.org/publications/dossier/co-construction-du-savoir-une-nouvelle-facon-dapprendre-et-denseigner> (acesso em: 16. 06. 2025).
- OECD, (2021). *21st-Century Readers: Developing Literacy Skills in a Digital World*, PISA, OECD Publishing, Paris. <https://doi.org/10.1787/a83d84cb-en>.
- UNESCO, (2021). *Reimagining our future together: A new social contract for education*. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707.locale=en>

Legislação Referenciada

Recomendação n.º 2/2024, Conselho Nacional de Educação.



**Alameda Prof. Abel Salazar
4810-247 Guimarães**

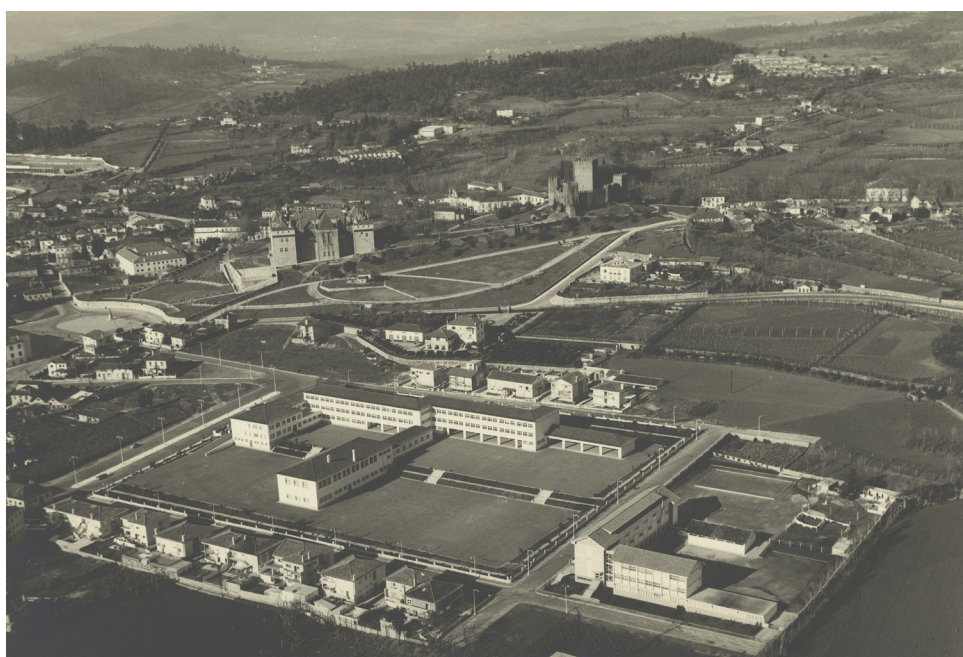
Tel.: (+351) 253 513 240

Fax: (+351) 253 511 163

www.esmsarmento.pt



MARTINS
SARMENTO
ESCOLA SECUNDÁRIA



1891 - 2025

134 ANOS